

Compostos fenólicos e derivado porfirínico da fase clorofórmica de *Mimosa paraibana* Barney.

Xirley Pereira Nunes^a (PG), Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida^{a,b,*} (PG), Ana Sílvia Suassuna Carneiro Lúcio^a (IC), Daysianne Pereira de Lira^a (IC), Davi Antas e Silva (PQ), Vicente Carlos de Oliveira Costa^a (TQ), José Maria Barbosa Filho^a (PQ). *E-mail: xirleyprn@tf.ufpb.br

^aLaboratório de Tecnologia Farmacêutica, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, Brasil; ^bUniversidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina-PE, Brasil.

Palavras Chave: Flavanona, feofitina, Mimosaceae

Introdução

A família Mimosaceae está incluída dentro da ordem Fabales e possui cerca de 60 gêneros distribuídos em mais de 4000 espécies distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais do globo¹. *Mimosa* L. é um gênero de leguminosas pantropical, constando de aproximadamente 480 espécies. Os constituintes químicos mais encontrados neste gênero são flavonóides, geralmente flavonas e flavanonas, terpenos e alcalóides, principalmente do tipo indólico. Em levantamento bibliográfico realizado no banco de dados NAPRALERT e em sites de busca até janeiro de 2006, não foi encontrado nenhum estudo fitoquímico nem farmacológico com a espécie em estudo.

Resultados e Discussão

A planta foi coletada no município de Serra Branca-PB em abril de 2005 e uma exsicata encontra-se depositada no Herbário Prof. Lauro Pires Xavier, na Universidade Federal da Paraíba. As folhas secas e pulverizadas (8000g) foram maceradas à temperatura ambiente com EtOH 95% e, após concentração da solução extrativa em rotavapor, obteve-se o extrato etanólico bruto (EEB), que pesou 829 g. O EEB foi solubilizado em MeOH:H₂O (3:7 v/v) obtendo-se uma solução hidroalcoólica que foi submetida a uma extração líquido/líquido com solventes de polaridade crescente, obtendo-se as fases hexânica, clorofórmica e acetato de etila. A fase clorofórmica (159g) foi cromatografada em coluna de sílica gel fornecendo 226 frações. As frações 64-91 foram submetidas à CCDP, fornecendo uma feofitina. As frações 137-163 foram submetidas à coluna de Sephadex fornecendo um flavonóide e a frações 180-198 submetidas à CCDP resultando num derivado do ácido benzóico. Após análise espectral de RMN de ¹H e ¹³C uni e bidimensionais e comparação com dados da literatura² as substâncias foram identificadas como sendo a feofitina A (1), a 5,7-dihidroxi-flavanona (Pinocebrim) (2) e o 3,4,5-trihidroxibenzoato de etila (3).

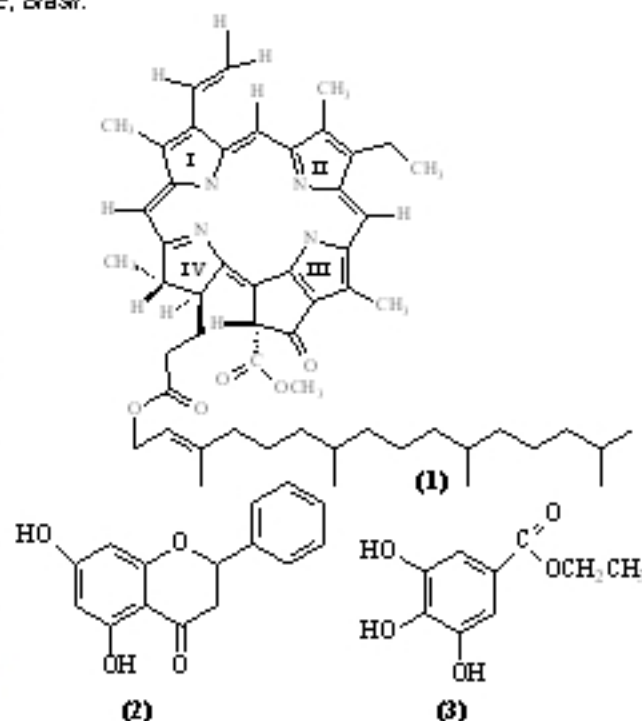


Figura 1. Substâncias isoladas da fase clorofórmica de *Mimosa paraibana* Barney.

Conclusões

O estudo fitoquímico com a fase clorofórmica de *Mimosa paraibana* levou ao isolamento e identificação de três substâncias: feofitina A, 5,7-dihidroxi-flavanona e o 3,4,5-trihidroxibenzoato de etila, relatadas pela primeira vez na espécie em estudo. Esse trabalho faz parte de um estudo pioneiro com a espécie *Mimosa paraibana*, nativa de nosso estado.

Agradecimentos

Ao CNPq e CAPES, pelo apoio financeiro; Maria de Fátima Agra, pela coleta e identificação botânica.

¹ Nelson, I. C. *Mimosaceae (Leguminosae - Mimosoideae)*. Flora Malesiana, vol 11, 1992.

² Duan, H.; Ishizaki, Y.; Monota, H.; Okamoto, Y.; Yahi, I. *Phytochemistry*, 2002, 59, 83-90.